

Ministro antecipa principais medidas

O ministro explicou que a ação do governo para "ampliar a espessura da carapaça de proteção à estabilidade e ao real" se desdobra em cinco vertentes:

1- CÂMBIO - Onde, além da atuação do dia-a-dia da mesa, já foram tomadas medidas importantes, como o aumento das taxas de juros e o lançamento de títulos cambiais;

2- PRIVATIZAÇÕES - O cronograma será mantido. Kandir, a propósito, salientou a importância da venda da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), não só pelo ágio alcançado (70%) como pelo fato de ter sido registrada a oferta de ágio importante (35%) por parte de grupo estrangeiro.

3- REFORMAS - Considerou Kandir inestimável a resposta dada pelo Congresso no curíssimo prazo, assinalando as "quatro ou cinco" votações importantes havidas no decorrer desta semana. "Estamos satisfeitos com o ritmo com o qual as reformas avançam, e já acreditamos que teremos a reforma da Previdência Social aprovada até o final do ano", disse.

Segundo o ministro, se aprovadas como estão as reformas administrativa e previdenciária, os cofres públicos terão uma economia de cerca de R\$ 160 bilhões nos próximos dez anos, metade decorrente de cada reforma. Em sua opinião, esse seria o tipo de resultado observado com interesse pelos agentes econômicos, que para suas

decisões de investimento fazem projeções de longo prazo.

4- PACOTE FISCAL - Representará, segundo Kandir, um esforço muito grande para o controle das contas públicas. Haverá cortes de despesas - de custeio e, em menor escala, de investimento - e aumento de arrecadação.

5- CONTAS CORRENTES - Admite Kandir que medidas também terão de ser tomadas para reduzir o déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos, a mais imediata das quais serão novas formas de estímulo às exportações. Segundo o ministro, se antes da crise era factível a convivência com déficits elevados, agora não é mais.